

## O desafio de promover a participação ativa do adolescente em aulas de Ensino Médio

Lenir Basso Zanon<sup>1</sup>, Salete Teresinha Bernardi Libardi<sup>2</sup>

<sup>1-2</sup>PPGEC/UNIJUÍ: Rua do Comércio, 3.000, Bairro Universitário, CEP 98.700.000, Ijuí, RS.

<sup>1</sup>bzanon@unijui.edu.br, <sup>2</sup>saletelibardi1@gmail.com

### Resumo

Este texto emergiu no contexto de uma pesquisa-ação desenvolvida em uma escola pública de Ensino Médio, com o objetivo de compreender processos de reconstrução da prática escolar visando promover relações entre o conteúdo de Biologia e os saberes do cotidiano dos estudantes como fator propulsor da participação dos adolescentes nas aulas. Por meio de uma metodologia qualitativa e exploratória, áudio gravações das aulas e registros em diário de bordo permitiram construir dados de pesquisa, levando em conta pressupostos da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006). Foram identificados focos de relação do conteúdo disciplinar com situações da vida social fora da escola, na articulação entre *currículo e pedagogia* como caminho mobilizador da participação dos estudantes em aula. Entender e produzir um conhecimento escolar implicado na qualificação da vida contribui para um desenvolvimento mais pleno das potencialidades humanas/sociais.

**Palabras clave:** Participação do estudante em aulas, Currículo e pedagogia, Ensino por temas, Ensino médio, Biologia.

### Introdução

A pesquisa de que trata este texto emergiu da preocupação de reconhecer e compreender o desafio de promover a participação mais ativa dos adolescentes nas aulas, particularmente, de Biologia no Ensino Médio (EM). Queixas expressas por professores acerca dessa problemática complexa situam a demanda de avanço no conhecimento em prol de uma aprendizagem escolar com sentido, pelos estudantes, aos novos conhecimentos.

Disso emergiu a necessidade de conhecer e levar em conta a vivência dos estudantes como caminho para compreender formas de avançar para outras formas de pensar e agir no mundo à luz do que é estudado em aula. Tal desafio mobilizou a pesquisa com vistas a: descrever, refletir, interpretar e entender uma prática escolar com investimento no conhecimento sobre a criação de condições e meios para a inserção responsável dos alunos na atividade de estudo dentro e fora da escola. Aulas foram planejadas, vivenciadas e investigadas com vistas a contextualizar e (re) significar conteúdos de Biologia implicados numa diversidade de relações entre saberes cotidianos e científicos, na interação dos sujeitos escolares.

A questão básica é: quais características da prática escolar vivenciada no contexto do EM favorecem a participação do adolescente nas atividades de estudo escolar? Apostando no pressuposto vitotskiano de que a necessidade do estudo, não inata, precisa

ser criada pelo professor, defende-se que a articulação entre as dimensões do currículo e da pedagogia favorece o planejamento e realização de atividades educativas com potencialidade para promover a participação mais ativa dos educandos na prática escolar.

Com vistas a construir respostas para a questão de pesquisa, foi desenvolvido um processo investigativo com o objetivo de reconhecer características da prática pedagógica escolar vivenciada no contexto do EM com propensão de promover o interesse e a participação dos alunos adolescentes nas atividades escolares.

A atenção foi focada na investigação de características de uma prática com pesquisa em aulas de Biologia dialogantes com implicações da relação entre currículo e pedagogia como reflexão sobre a finalidade da escola e de possíveis contribuições para promover a participação dos alunos no estudo escolar sobre vivências socioambientais.

## Referentes Teóricos

Corroboramos a ideia expressa por Moreira e Silva (2006) de que o currículo é guiado por questões sociológicas, políticas e epistemológicas; é um artefato social e cultural implicado em relações de poder, que transmite visões sociais particulares e interessadas, capazes de produzir identidades individuais e sociais: currículo tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Também, o entendimento de que o currículo se configura num contexto educacional “concreto, dirige-se a determinados professores e alunos, serve-se de determinados meios”, implica em tensões e conflitos, “cristaliza-se, enfim, num contexto, que é o que acaba por lhe dar o significado real. (SACRISTÁN, 2000, p.21)

Young (2011) discute *currículo e pedagogia* como “duas ideias educacionais distintas”, mas mutuamente interligadas entre si. Para ele, *currículo* “se refere ao conhecimento que um país considera importante que esteja ao alcance de todos os estudantes”. E *pedagogia*, “em contraste, se refere às atividades dos professores para motivar os alunos e ajudá-los a se engajarem no currículo e torná-lo significativo. (p. 612).

Assumir a relação dialeticamente transformadora entre as noções de *currículo e pedagogia* é, aqui, uma exigência implicada no cumprimento do papel essencial da escola: o de propiciar o acesso pedagógico ao conhecimento produzido e validado pelas ciências de modo que o estudante possa dele se apropriar, (re) significando-o como saber relevante para a qualificação das condições da vida socioambiental. Isso situa o papel crucial do professor e de cada disciplina escolar na proposição e condução de uma prática *pedagógica e curricular* sistematicamente transformada e transformadora, em mútua reciprocidade.

Alves *et al* (2002, p. 18) discutem a “multiplicidade e a complexidade de relações, no caso da escola, entre cotidiano, conhecimento e currículo”, destacando as “ideias de redes de conhecimento e de tessitura de conhecimento em rede”, em meio as “redes de contatos diversos, diferentes e variados nas quais criamos conhecimentos e nas quais os tecemos com os conhecimentos de outros seres humanos.

No presente estudo investigativo, argumenta-se em defesa de que: na escola, a prática curricular transforma e é dinamicamente transformada pela prática *pedagógica* e vice-versa. Young (2011, p. 613) discute que os professores “têm de levar em conta as experiências e o conhecimento que os alunos levam para a escola e o que os motiva inicialmente”, que “isso faz parte dos recursos que os professores têm para mobilizar estudantes, e constitui a base para que se tornem aprendizes ativos”. Assumimos a importância da atuação pedagógica de cada professor, assumindo-o tanto como produtor de *currículo*, quanto de *pedagogia*, pois é ele que interage no cotidiano dos estudantes, não os especialistas que formulam currículo de forma distanciada da realidade escolar. Assim, é inerente à atividade do professor a produção de *pedagogia* e de *currículo*; não como executor de proposições formuladas fora do contexto escolar.

A visão vigotskiana de desenvolvimento humano como dependente da aprendizagem pela internalização de conceitos em processos interativos situa o intuito da pesquisa de: compreender processos de ensino, de estudo e de aprendizagem escolar que emergem diretamente da interação entre sujeitos no espaço escolar. Nele, a ação do indivíduo se vincula com representações de mundo constituídas em e constitutivas de distintas culturas.

Isso situa a importância de analisar implicações de relações entre dimensões do *currículo* e da *pedagogia* na prática docente, considerando suas distintas concepções e finalidades, na relação com a promoção da participação dos alunos nos estudos escolares. Para isso, foi analisada uma prática pedagógica com uso da pesquisa sobre Temas no ensino de Biologia, em busca de articular o ensino de conteúdos integrantes do currículo com vivências socioambientais dos adolescentes no mundo da vida.

## **Metodológicos**

A prática pedagógica em questão abrangeu 23 horas aula (de 50 minutos de duração), distribuídas ao longo de 11 semanas, em que foram estudados os conteúdos: Sistema Reprodutor, Sistema Endócrino e Sistema Nervoso. Participaram 04 professoras e 18 alunos (vinculados a única turma do 3º ano do EM da escola), totalizando 22 sujeitos de pesquisa. No desenrolar das aulas, a atividade de pesquisa desenvolvida pelos alunos, em grupos, abrangeu os temas: banalização do sexo; estética corporal; gravidez na adolescência, riscos e implicações para os adolescentes; doenças sexualmente transmissíveis, sintomas, forma de contágio e as marcas deixadas na vida do adolescente; uso de drogas e sua interferência nos adolescentes. Em meio a estratégias de ensino diversificadas, houve permanentes leituras e consultas nos livros didáticos, explicações dos conteúdos por meio de esquemas, atividades dirigidas orientadas por questões objetivas e descritivas, construção de esquemas e modelos representativos, entre outras. As abordagens abrangiam sistemáticas relações entre ciência e cotidiano, articuladamente com as pesquisas, estudos e compreensões, contemplando tanto os conteúdos e conceitos estudados nas aulas, quanto conhecimentos sobre os temas da vivência fora da escola. Foram acompanhados e orientados, dentro e fora da sala de aula, ao longo de todo o andamento da pesquisa, incluindo a organização e preparação do grupo para a produção

escrita a ser entregue ao final da pesquisa, a elaboração dos slides para apresentação dos resultados em Seminário do EM, no contexto da escola como um todo.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), com característica de uma pesquisa-ação que abrangeu um ciclo autorreflexivo de planejamento-ação-reflexão, no contexto da prática escolar. Áudio gravações das aulas e registros em diário de bordo permitiram construir dados de pesquisa sobre implicações da pesquisa acerca da Sexualidade na Adolescência como caminho para ampliar as compreensões do estudante, contribuindo no conhecimento sobre a promoção da participação ativa no estudo escolar.

O processo de construção e análise dos dados de pesquisa levou em conta pressupostos da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006), ATD, segundo a qual, "as realidades investigadas não são dadas prontas para serem descritas e interpretadas, são incertas e instáveis". Trata-se de um percurso investigativo em que "o pesquisador não parte com um caminho traçado, precisa ir redirecionando o processo enquanto avança por ele", em que o pesquisador "procura explorar as paisagens por onde passa, refazendo seus caminhos". No processo da análise de dados pautado nos termos da ATD, a linguagem desempenha um papel central e "é por ela que o pesquisador pode inserir-se no movimento da compreensão, de construção e reconstrução das realidades" (p. 121 e 123).

Nessa perspectiva, para o processo de construção e análise de dados, os procedimentos básicos abrangeram sucessivas releituras atenciosas do corpus (produzido a partir dos registros das falas dos sujeitos de pesquisa), com vistas a construir respostas fundamentadas para a questão de pesquisa. Para isso, foram identificados excertos (unidades de significado) representativos de características da prática escolar que permitiam atribuir sentidos de relação com possível propensão para favorecer a participação dos estudantes no estudo escolar.

Cabe esclarecer que, em coerência com o parecer favorável do Comitê de Ética na Pesquisa, na apresentação dos dados, os sujeitos de pesquisa são designados por nomes fictícios, para garantir o seu anonimato.

## **Recorte De Resultados Em Discussão**

Situações da vivência cotidiana foram crítica e interativamente estudadas e discutidas nas aulas, como: gravidez na adolescência, confiabilidade da camisinha, funcionamento da pílula no controle do ciclo hormonal, etc. Seguem alguns exemplos de falas expressas:

*"Uma gravidez poderia acontecer com qualquer uma de nós, pois sempre se pensa que com nós não acontece; na vida real acaba sendo assim também, quem sofre as consequências de uma gravidez na adolescência sempre será a menina, na maioria das vezes sozinha. (Cíntia)*

*"Se fosse comigo estaria apavorada, eu não teria essa tranquilidade para contar para os meus pais, acho que nem mesmo para encarar os colegas" (Verônica).*

*"Minha mãe sempre teve uma conversa aberta comigo, o problema é que muitas mães têm vergonha de falar desses assuntos com suas filhas, e os pais, machistas, orientam os meninos no sentido de incentivar a ter relações e não sobre os cuidados com as meninas, usar preservativos, evitar gravidez ou até DSTs" (Talita).*

*"Quando a família e a escola falham nesse sentido há grandes chances do adolescente se perder" (Cíntia).*

Sobre a pílula do dia seguinte, Ana questionou em tom reflexivo: *"Essa pílula pode ser usada com frequência? Há possibilidade de causar câncer? É confiável? Conheço uma mulher que engravidou usando este método, acho que não é tão confiável".* (Ana)

Estudar Sexualidade na escola não foi 'ficando de lado', com a desculpa de ser um tema complexo, polêmico e controvertido. Por outro lado, não foi tratado como mero conteúdo curricular padrão, focado apenas na ótica da Biologia. Ao recontextualizar suas vivências e saberes cotidianos, os estudantes iam estabelecendo relações com os conteúdos de Biologia e demonstrando domínio do conhecimento disciplinar. Fizeram amplo uso de livros didáticos ao longo do estudo dos temas, articulando processos de recontextualização de conhecimentos científicos e cotidianos no contexto escolar.

*As disciplinas... não só oferecem a base para analisar e fazer perguntas sobre o mundo, como também oferecem aos estudantes uma base social para um novo conjunto de identidades como aprendizes. Com as novas identidades referentes às disciplinas, que os estudantes adquirem pelo currículo, acrescentadas àquelas com que vieram para a escola, eles têm mais probabilidades de serem capazes de resistir ao senso de alienação de suas vidas cotidianas fora da escola ou, ao menos, melhor lidar com ele. A escola pode promover tal capacidade (YOUNG, 2011, p. 617).*

Com a inserção dos novos conhecimentos abordados nas aulas, amplia-se o leque do currículo e da formação, na dinâmica das interações pedagógicas entre sujeitos escolares, como característica a ser (re) significada no campo da Educação. E, tal como refere o Projeto Político Pedagógico da escola em questão, não há uma liberdade total do professor, tanto em sua condição de produtor de currículo quanto de pedagogia. Cabe a ele o papel crucial de intermediar o acesso aos conteúdos escolares, incluindo o ensino da disciplina escolar de Biologia.

Young (2011, p. 617) discute que "as disciplinas têm três papéis num currículo de engajamento". O primeiro é um "papel curricular", em que as disciplinas configuram "elos com o processo de produção de novos conhecimentos", garantindo "que os estudantes tenham acesso ao conhecimento mais confiável disponível em campos particulares". O segundo é um "papel pedagógico", em que as disciplinas configuram pontos de relação em que os estudantes (re) significam e ampliam seus 'conceitos cotidianos' à luz dos 'conceitos científicos' a elas associados. O terceiro é um "papel gerador de identidade para professores e aprendizes", em que as disciplinas são cruciais para o senso de identidade dos professores como membros de uma profissão".

A prática escolar que se encontra em processo de (re) construção coletiva na escola, ao articular a pesquisa no estudo de temas da realidade vivencial cotidiana dos estudantes com o conteúdo de Biologia, contribui na significação, pelos alunos, da atividade de ensino, propiciando maior envolvimento, com participação mais ativa, nos estudos escolares. Pela (e na) ação *pedagógica*, o professor desempenha e justifica seu papel intermediador essencial aos processos de recriação de uma prática escolar dialogante com a dimensão curricular, ao tempo em que prossegue o estudo em continuidade ao ensino dos conhecimentos interativa e criticamente disponibilizados aos estudantes.

Ao focalizar essa característica básica da prática analisada o que se pretende é, pois, argumentar em defesa dessa ideia de que na escola pública é possível promover uma cultura escolar diferenciada por meio da articulação dos conteúdos escolares com temas do mundo da vida, como fator propulsor da participação ativa do adolescente nos estudos. Isso, reafirmando que na vida da escola a prática *curricular* é dinamicamente transformada pela prática *pedagógica*, e vice-versa, como relação de mútua reciprocidade na sistemática relação de interdependência dessas duas dimensões articuladoras do conhecimento escolar.

Cabe destacar, também, a importância do uso do diário de bordo ao longo das atividades de ensino. Ainda que tenha sido uma primeira experiência nesse sentido, já foi possível perceber sua relevância como ferramenta potencializadora da formação, ante a complexidade dos dilemas inerentes às novas necessidades cotidianamente enfrentadas no contexto das salas de aula.

## Conclusões

Cabe destacar que, nas aulas analisadas, foram estudados os conteúdos curriculares básicos de Biologia, tal como eles estão expressos nos próprios livros didáticos usuais, no respectivo ano letivo escolar. Contudo, da articulação entre *currículo* e *pedagogia*, emergiram abordagens ampliadas, rompendo com a tendência de um ensino focado na dimensão biologizante, limitada aos aspectos anatômicos e fisiológicos do corpo humano. Pesquisas sobre temas vivenciais propiciaram uma ampla participação dos alunos, relacionando os conteúdos com situações da vivência social dos adolescentes.

Assim, contribuições da pesquisa dizem respeito à dinâmica de entrecruzamento de atividades de pesquisa sobre temas no ensino, em prol de aprendizagens associadas ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Isso, referendando que a articulação entre dimensões do *currículo* e da *pedagogia* ao longo do planejamento e realização da prática docente escolar favorece a inserção de atividades educativas com potencialidade para promover a participação ativa dos educandos nos estudos escolares e, assim, o seu pleno desenvolvimento humano para a vida em sociedade.

Isso remete para a reflexão sobre o papel essencial da atividade de ensino (do docente), que é o de criar a necessidade da atividade de estudo (do discente), mobilizando o uso sistemático dos livros didáticos de forma ampla, aberta e crítica, considerando que todos os estudantes, independentemente da classe social, têm direito a uma aprendizagem, com qualidade, dos conceitos e conceitos escolares. Não se trata de defender a manutenção do

currículo no modelo tradicional, em que os estudantes acatam tudo e os menos favorecidos são excluídos, mas um currículo que discute questões do cotidiano à luz de conteúdos que permitem compreender assuntos da vida com base no conhecimento escolar.

Dessa forma, o *currículo* formulado em conceitos dialogantes com o cotidiano em sistemática interação *pedagógica* entre estudantes e professores supõe o uso de diferentes abordagens metodológicas na organização do estudo escolar com pesquisa, capaz de recriar as condições para o pleno desenvolvimento das capacidades humanas/sociais.

### **Referências Bibliográficas**

- Alves, N. et al. (2002). Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez.
- Lüdke, M. e André, M. E. D. A. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.
- Moraes, R. e Galiuzzi, M. C. (2006). Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces In *Ciência & Educação*, 12 (1): 117-128.
- Moreira, A. F. e Silva, T. T. (2006). Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: Moreira, A. F e Silva, T. T. (Orgs.). *Currículo, Cultura e Sociedade*. Tradução de Maria A. Baptista. 9.ed. São Paulo: Cortez.
- Sacristán, J. G. (2000). 3 ed. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed.
- Young, M. F. D. (2011). O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. *Revista Brasileira de Educação* 16 (48) set-dez.